

1º Semestre 2026

Relatório Executivo de Inteligência – Acidente de carga



Sumário

1. Introdução
2. Resumo Executivo
3. Comparativo 2025 × 2026
4. Panorama Nacional dos Acidentes
5. Principais Rodovias e Corredores Críticos
6. Perfil dos Acidentes e das Mercadorias
7. Inteligência de Risco
8. Recomendações Estratégicas
9. Conclusão
10. Ecossistema Grupo Apisul





Introdução



O transporte rodoviário de cargas permanece como um dos principais pilares da atividade econômica nacional e, ao mesmo tempo, enfrenta desafios relevantes relacionados à segurança viária, à exposição operacional e aos impactos financeiros decorrentes dos acidentes.

A análise dos acidentes registrados no primeiro semestre de 2026 apresenta uma visão estratégica sobre o comportamento da acidentalidade no transporte de cargas, considerando a concentração geográfica das ocorrências, os principais corredores rodoviários, a natureza dos eventos, os períodos de maior incidência e a relação entre frequência e severidade financeira.

Os dados demonstram que o risco não está distribuído de forma uniforme. Determinados estados, rodovias e municípios apresentam maior concentração de acidentes, enquanto algumas localidades, mesmo com menor frequência, registram eventos de elevada severidade e significativo impacto financeiro. Essa leitura permite avançar além da análise quantitativa e compreender onde estão os riscos que exigem maior atenção do mercado.

Nesse contexto, transformar dados operacionais em inteligência torna-se fundamental para antecipar cenários, direcionar ações preventivas e aprimorar estratégias de gerenciamento de riscos. O conhecimento dos padrões de acidentalidade permite uma atuação mais precisa sobre rotas, jornadas, pontos críticos e procedimentos operacionais.

Este estudo busca contribuir para o debate e para o desenvolvimento de estratégias cada vez mais orientadas por evidências, fortalecendo uma cultura de prevenção que priorize a preservação da vida, a segurança dos motoristas, a proteção das cargas e a sustentabilidade das operações de transporte.



“A segurança dos motoristas é uma preocupação permanente da nossa empresa e orienta nossas ações de prevenção, análise de riscos e melhoria contínua das operações.”

“Prevenir acidentes é reconhecer que nenhuma entrega é mais importante do que a vida de quem percorre nossas estradas todos os dias.”

AVALIAÇÃO COMPARATIVA 1º SEMESTRE 2025 x 2026

ACIDENTES DE CARGA
FREQUÊNCIA E SEVERIDADE
EM QUEDA



MENOS ACIDENTES.
MENOS PERDAS.
MAIS SEGURANÇA
PARA TODOS.



1. VISÃO EXECUTIVA

INDICADOR	2025	2026	VARIAÇÃO
 Total de eventos	371	340	↓ -8,4%
 Valor total das cargas	R\$ 202,09 mi	R\$ 167,49 mi	↓ -17,1%
 Prejuízo estimado	R\$ 33,98 mi	R\$ 25,71 mi	↓ -24,3%
 Prejuízo médio por evento	R\$ 91,6 mil	R\$ 75,6 mil	↓ -17,4%
 Perda sobre valor embarcado	16,8%	15,4%	↓ -1,4 p.p.
 Estados envolvidos	25	23	↓ -8,0%
 Municípios envolvidos	259	267	↑ +3,1%
 Rodovias/localidades	104	96	↓ -7,7%



LEITURA PRINCIPAL



O primeiro semestre de 2026 apresentou uma **melhora global** dos indicadores de acidentes de carga, tanto em **frequência** quanto em **severidade financeira**.



A redução de 31 eventos (-8,4%) foi acompanhada por uma queda ainda mais expressiva no prejuízo estimado, que passou de R\$ 33,98 milhões para R\$ 25,71 milhões, uma redução de aproximadamente **R\$ 8,27 milhões (-24,3%)**.



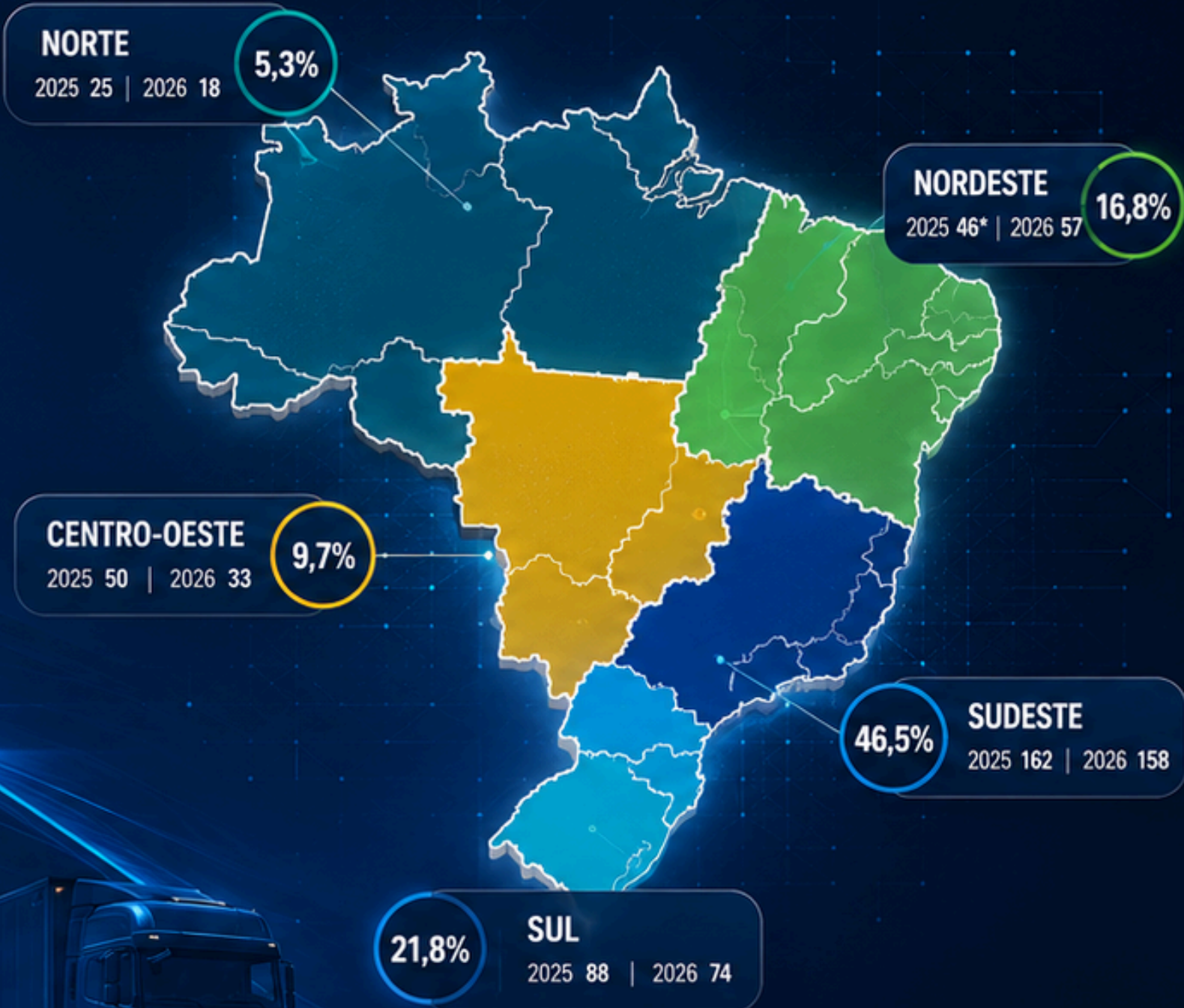
Esse resultado é relevante porque demonstra que a melhora de 2026 não ocorreu apenas pela redução da quantidade de acidentes. Houve também uma redução na intensidade financeira média dos eventos: o prejuízo médio caiu de **R\$ 91,6 mil para R\$ 75,6 mil por ocorrência**.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS EVENTOS

1º SEMESTRE 2025 x 2026



A concentração dos acidentes continua fortemente associada às regiões Sudeste e Sul, embora tenham ocorrido mudanças importantes na distribuição regional.



REGIÃO	2025	2026	VARIAÇÃO
 SUDESTE	162	158	↓ -2,5%
 SUL	88	74	↓ -15,9%
 NORDESTE	46*	57	↑ crescimento relevante
 CENTRO-OESTE	50	33	↓ -34,0%
 NORTE	25	18	↓ -28,0%



Sudeste permanece como a região com maior concentração de eventos, representando 46,5% do total em 2026, seguida pelo Sul com **21,8%**.

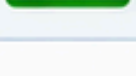
*No 1º semestre de 2025, houve 46 registros no Nordeste.

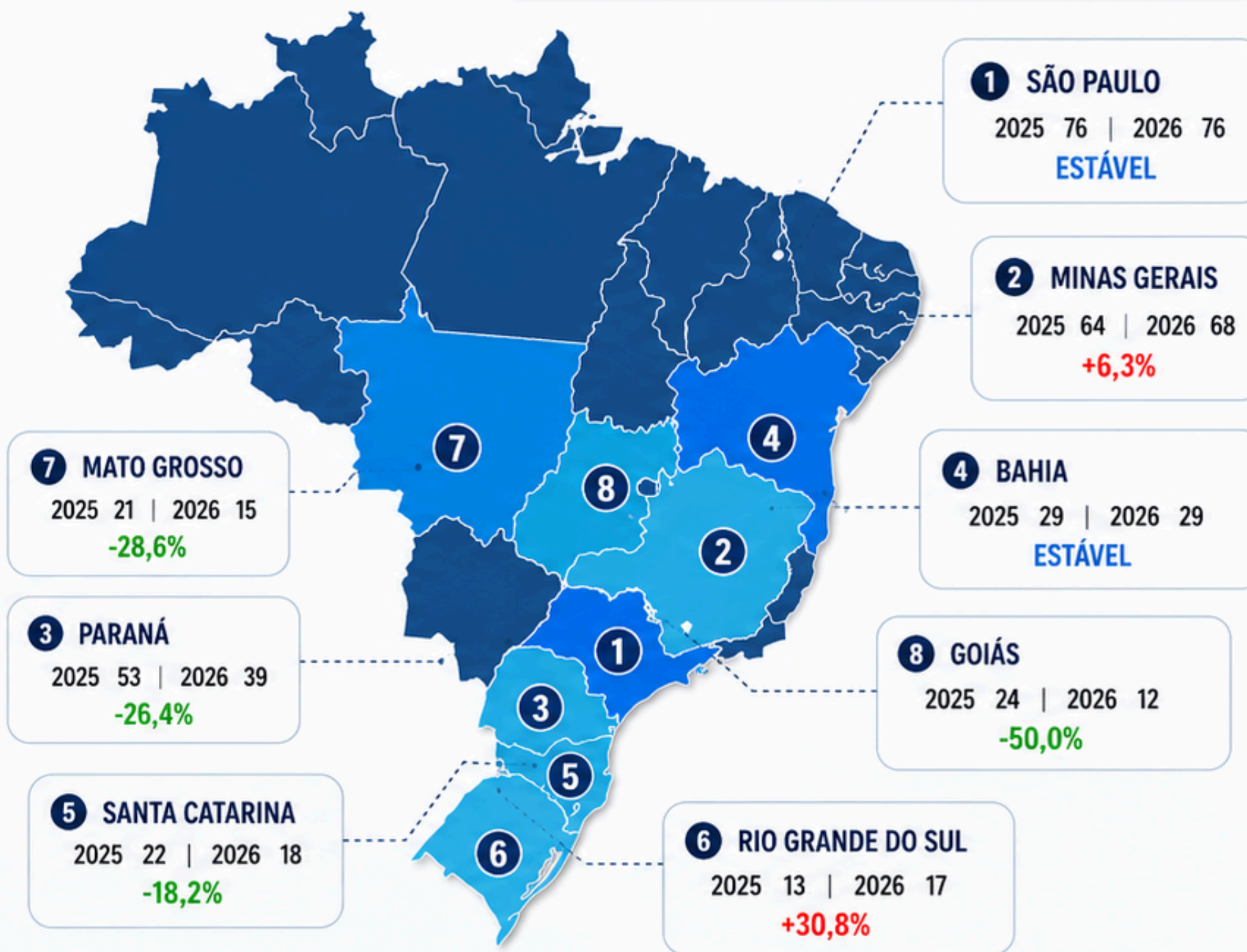
3. COMPARATIVO DOS PRINCIPAIS ESTADOS

1º SEMESTRE 2025 x 2026



Análise regional comparativa dos eventos nos principais estados brasileiros.

ESTADO	2025	2026	VARIAÇÃO
 SÃO PAULO	76	76	= ESTÁVEL
 MINAS GERAIS	64	68	↑ +6,3%
 PARANÁ	53	39	↓ -26,4%
 BAHIA	29	29	= ESTÁVEL
 SANTA CATARINA	22	18	↓ -18,2%
 RIO GRANDE DO SUL	13	17	↑ +30,8%
 MATO GROSSO	21	15	↓ -28,6%
 GOIÁS	24	12	↓ -50,0%



PRINCIPAIS DESTAQUES

Minas Gerais e Rio Grande do Sul apresentaram **crescimento** no número de eventos.



Goiás, Paraná e Mato Grosso tiveram as maiores **reduções** percentuais.



São Paulo e Bahia mantiveram seus números **estáveis** em 2026.

Ao longo de sua experiência, o Grupo Apisul desenvolveu programas para **aprimorar a performance dos motoristas**, **reduzir os riscos** da atividade e garantir **mais segurança** no transporte de cargas.

Com ações estratégicas de prevenção, promove a **conscientização contínua dos condutores** por meio de iniciativas como o Bino Educa, além de orientações e treinamentos que fortalecem a cultura de boas práticas no trânsito.

Essas ações integram o PAZ – Programa Acidente Zero, reforçando o compromisso com a **segurança**, a **responsabilidade** e a **preservação de vidas**.



O Programa PAZ é direcionado ao apoio de operações que apresentam **índices de acidentes acima do esperado** ou que possuam como objetivo estratégico **disciplinar e fortalecer a cultura de segurança**, promovendo a **redução de riscos** por meio do acompanhamento contínuo, da orientação aos motoristas e da adoção de práticas preventivas.

Os usuários do Programa PAZ apresentam **redução na frequência e na severidade dos eventos**, refletindo em **menores prejuízos operacionais**, **maior segurança** nas operações e fortalecimento da **cultura de prevenção e direção segura**.



MOTORISTAS
ORIENTADOS
BASE PAZ:
1.885



MOTORISTAS
NO PROGRAMA:
18.247



VIAGENS:
+ de
180.000



SEGURANÇA QUE ORIENTA. PREVENÇÃO QUE PROTEGE.
VIDAS QUE IMPORTAM.



SEGURANÇA



RESPONSABILIDADE



PRESERVAÇÃO
DE VIDAS

INDICADORES GERAIS

ANÁLISE DE ACIDENTES – 2026

BASE ANALISADA



340

ACIDENTES

Total de registros



R\$ 167,49

MILHÕES

Valor total embarcado



R\$ 25,71

MILHÕES

Prejuízo estimado



15,4%

**% PREJUÍZO SOBRE
VALOR EMBARCADO**



23

UFS

Estados afetados



267

MUNICÍPIOS

Municípios afetados



96

**RODOVIAS /
LOCALIDADES**

Rodovias/localidades

RESUMO DA BASE – 340 EVENTOS



Total de registros

340

acidentes



Valor total embarcado **R\$ 167.491.861,15**



Prejuízo estimado **R\$ 25.711.059,60**



% prejuízo sobre
valor embarcado

15,4%



Estados afetados

23

UFs



Municípios afetados

267



Rodovias / localidades

96



GESTÃO DE RISCOS



INTELIGÊNCIA DE DADOS



DECISÕES ESTRATÉGICAS



PROTEGENDO PESSOAS
E PATRIMÔNIO

ANÁLISE DE ACIDENTES – 2026

CONCENTRAÇÃO POR ESTADOS E RODOVIAS/LOCALIDADES CRÍTICAS



ESTADOS COM MAIOR CONCENTRAÇÃO

UF		Qtde	%
SP		76	22,4%
MG		68	20,0%
PR		39	11,5%
BA		29	8,5%
SC		18	5,3%
RS		17	5,0%



LEITURA: SP lidera em quantidade, mas **MG** é o estado com maior prejuízo absoluto. **RS** merece atenção pela severidade elevada.



RODOVIAS/LOCALIDADES CRÍTICAS

	Rodovia/Local		Qtde	%
	BR116		57	16,8%
	Urbano		51	15,0%
	BR101		32	9,4%
	BR381		19	5,6%
	BR153		13	3,8%



LEITURA: a **BR116** é o principal ponto crítico, tanto em volume quanto em prejuízo. A **BR381** tem menor frequência, mas severidade superior.



GESTÃO DE RISCOS
Identificamos riscos para reduzir impactos.



INTELIGÊNCIA DE DADOS
Analisamos dados para decisões mais assertivas.



DECISÕES ESTRATÉGICAS
Transformamos informações em ações estratégicas.



PROTEGENDO PESSOAS E PATRIMÔNIO
Preservamos vidas e resultados.



COMPROMISSO COM A SEGURANÇA EM CADA QUILOMETRO.



18
EVENTOS



8
MUNICÍPIOS



R\$ 12,18 mi
VALOR DAS CARGAS



R\$ 1,54 mi
PREJUÍZO ESTIMADO



12,6%
PERDA SOBRE CARGA

1 NATUREZA DO EVENTO



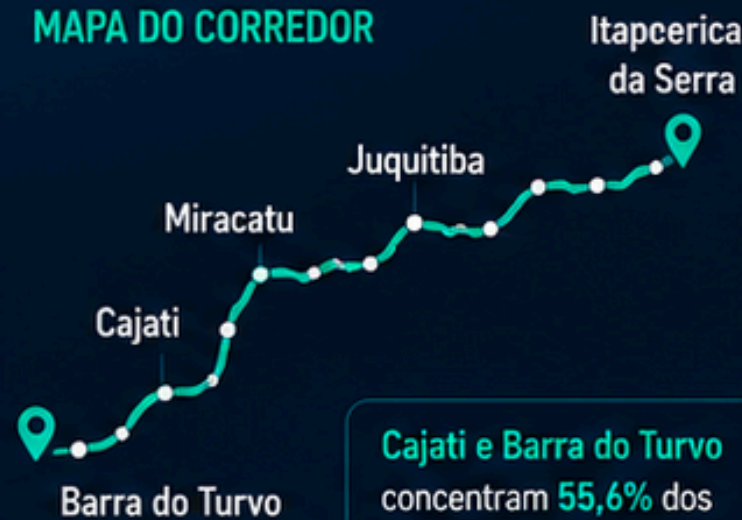
	EVENTOS	% EVENTOS	PREJUÍZO (R\$)	% PREJUÍZO	PERDA / CARGA
COLISÃO	12	66,7%	R\$ 767,7 mil	49,9%	8,2%
TOMBAMENTO	5	27,8%	R\$ 769,8 mil	50,1%	55,5%
INCÊNDIO	1	5,6%	R\$ 0	0%	0%

! Tombamentos representam apenas 27,8% dos eventos, mas concentram 50,1% do prejuízo total e apresentam perda média de 55,5% sobre o valor da carga.

2 CONCENTRAÇÃO POR MUNICÍPIO

MUNICÍPIO	EVENTOS	% EVENTOS	PREJUÍZO (R\$)
Cajati	6	33,3%	R\$ 455,0 mil
Barra do Turvo	4	22,2%	R\$ 377,0 mil
Itapecerica da Serra	2	11,1%	R\$ 5,0 mil
Juquiá	2	11,1%	R\$ 21,0 mil
Juquitiba	1	5,6%	R\$ 405,0 mil
Miracatu	1	5,6%	R\$ 258,8 mil
Jacupiranga	1	5,6%	R\$ 10,0 mil
Registro	1	5,6%	R\$ 5,7 mil
TOTAL	18	100%	R\$ 1,54 mi

MAPA DO CORREDOR



Cajati e Barra do Turvo concentram 55,6% dos eventos do corredor.

3 DIAS DA SEMANA

DIA DA SEMANA	EVENTOS	% EVENTOS
Quarta-feira	5	27,8%
Quinta-feira	4	22,2%
Domingo	3	16,7%
Sexta-feira	2	11,1%
Sábado	2	11,1%
Segunda-feira	1	5,6%
Terça-feira	1	5,6%



Domingo é o dia mais crítico financeiramente:

R\$ 802,4 mil
(52,2% do prejuízo total)

Apenas 3 eventos (16,7%) geraram mais da metade das perdas do corredor.

4 PERÍODO DO DIA

PERÍODO	EVENTOS	% EVENTOS	PREJUÍZO (R\$)	% PREJUÍZO
Tarde	6	33,3%	R\$ 681,6 mil	44,3%
Manhã	6	33,3%	R\$ 470,7 mil	30,5%
Madrugada	3	16,7%	R\$ 281,2 mil	18,3%
Noite	3	16,7%	R\$ 104,1 mil	6,8%



Tarde combina alta frequência com maior severidade absoluta, concentrando 44,3% do prejuízo total.

5 MERCADORIAS ENVOLVIDAS

MERCADORIA	EVENTOS	% EVENTOS	PREJUÍZO (R\$)	% PREJUÍZO
Fracionado	6	33,3%	R\$ 960,4 mil	62,5%
Veículos	3	16,7%	R\$ 14,3 mil	0,9%
Resina de PVC	2	11,1%	R\$ 12,4 mil	0,8%
Bebidas	1	5,6%	R\$ 10,0 mil	6,6%
Demais mercadorias*	6	33,3%	R\$ 540,4 mil	35,1%



Carga fracionada lidera em frequência e concentra 62,5% de todo o prejuízo.

*Auto-Peças, Ovos, Hortifrutigranjeiros, Calçados, Máquinas e Implementos Agrícolas, Produtos Alimentícios.



Colisões são mais frequentes (66,7%), mas tombamentos são muito mais severos: perda média de 55,5% sobre a carga.



Cajati concentra 33,3% dos eventos; porém, Juquitiba e Miracatu têm alta severidade financeira.



Domingos geram 52,2% do prejuízo total, apesar de representarem apenas 16,7% dos eventos.



Tarde é o período com maior impacto financeiro (44,3% do prejuízo), seguida da manhã (30,5%).



Prevenção deve focar em evitar tombamentos, especialmente carga fracionada, e dias/períodos de maior severidade.

PREJUÍZO MÉDIO
POR EVENTO
R\$ 85,4 mil



ITAPECERICA DA SERRA x BARRA DO TURVO



RISCO ALTO DE FURTOS NA BR-116/SP

Trecho crítico com registros **frequentes** de **furtos** a veículos de carga.



FURTOS A CAMINHÕES PARADOS

Risco elevado durante pernoites em locais vulneráveis.



FURTOS EM LENTIDÃO OU PARADOS

Ocorrências durante acidentes, obras e congestionamentos.



ATUAÇÃO CRIMINOSA ORGANIZADA

Longos trechos, atuação inclusive de madrugada e saques com grande número de pessoas elevam o risco.



Apesar da presença efetiva da PRF, o longo trecho e a ação de grupos organizados mantém o risco sempre elevado. **Redobre a atenção e os cuidados!**



FIQUE ATENTO

O risco é real.



OBSERVE

Movimentos suspeitos e veículos estranhos.



PROTEJA-SE

Mantenha portas e janelas trancadas.



EM CASO DE EMERGÊNCIA

Ligue **191**.

PRODUTOS MAIS VISADOS

Ranking dos produtos por quantidade de ocorrências registradas



TOTAL DE EVENTOS

340

Eventos registrados
1º semestre de 2026



A carga fracionada lidera o ranking de ocorrências, representando **30,3%** do total de eventos.



Informação que gera inteligência.
Inteligência que gera prevenção.



TOP 5 PRODUTOS MAIS VISADOS

			QTDE DE OCORRÊNCIAS	% DO TOTAL
01		FRACIONADO	103	30,3%
02		VEÍCULOS	49	14,4%
03		ANIMAIS VIVOS	21	6,2%
04		COMMODITIES AGRÍCOLAS	21	6,2%
05		PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	18	5,3%

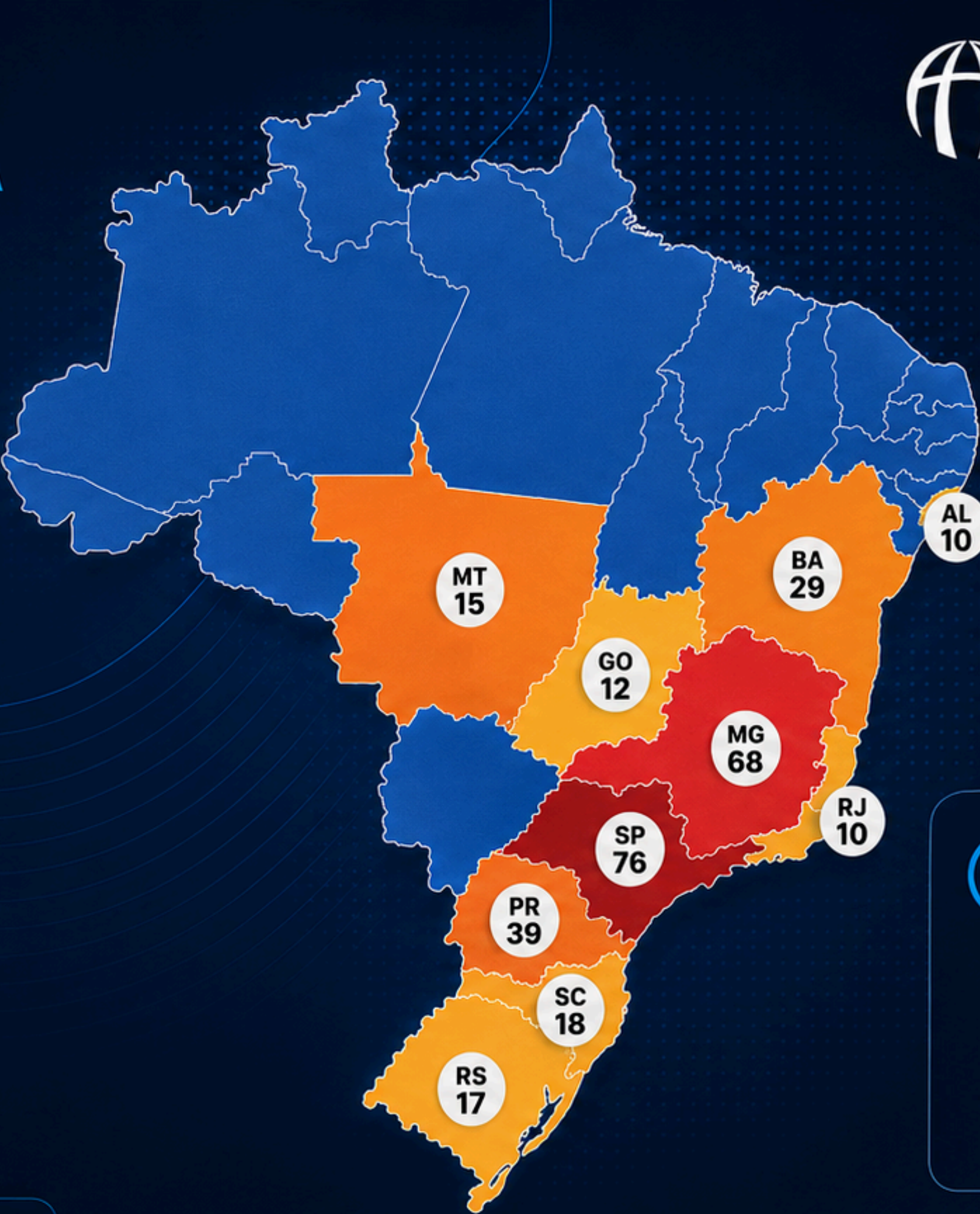
PRINCIPAIS ESTADOS COM ACIDENTES DE CARGA

1º SEMESTRE DE 2026

Ranking dos Estados por quantidade de acidentes registrados no transporte rodoviário de cargas.

POSICÃO	ESTADO	QUANTIDADE	% DO TOTAL
1º	SP São Paulo	76	22,4%
2º	MG Minas Gerais	68	20,0%
3º	PR Paraná	39	11,5%
4º	BA Bahia	29	8,5%
5º	SC Santa Catarina	18	5,3%
6º	RS Rio Grande do Sul	17	5,0%
7º	MT Mato Grosso	15	4,4%
8º	GO Goiás	12	3,5%
9º	AL Alagoas	10	2,9%
10º	RJ Rio de Janeiro	10	2,9%

São Paulo e Minas Gerais juntos registraram **144** acidentes, representando **42,4%** de todos os eventos.



TOTAL DE EVENTOS

340

23 UNIDADES FEDERATIVAS

267 MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS

96 RODOVIAS / LOCALIDADES

1º SEMESTRE DE 2026 PERÍODO ANALISADO

Os 10 principais Estados concentram

294 ACIDENTES

86,5% DO TOTAL de eventos

ACIDENTES DE CARGA

DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

1º SEMESTRE 2026



Distribuição percentual dos **340** acidentes registrados no transporte rodoviário de cargas por região.

RESUMO GERAL



TOTAL DE ACIDENTES

340



UNIDADES FEDERATIVAS

23



MUNICÍPIOS

267



RODOVIAS / LOCALIDADES

96

NORTE

18

5,3%

Participação

CENTRO-OESTE

33

9,7%

Participação

NORDESTE

57

16,8%

Participação

SUDESTE

158

46,5%

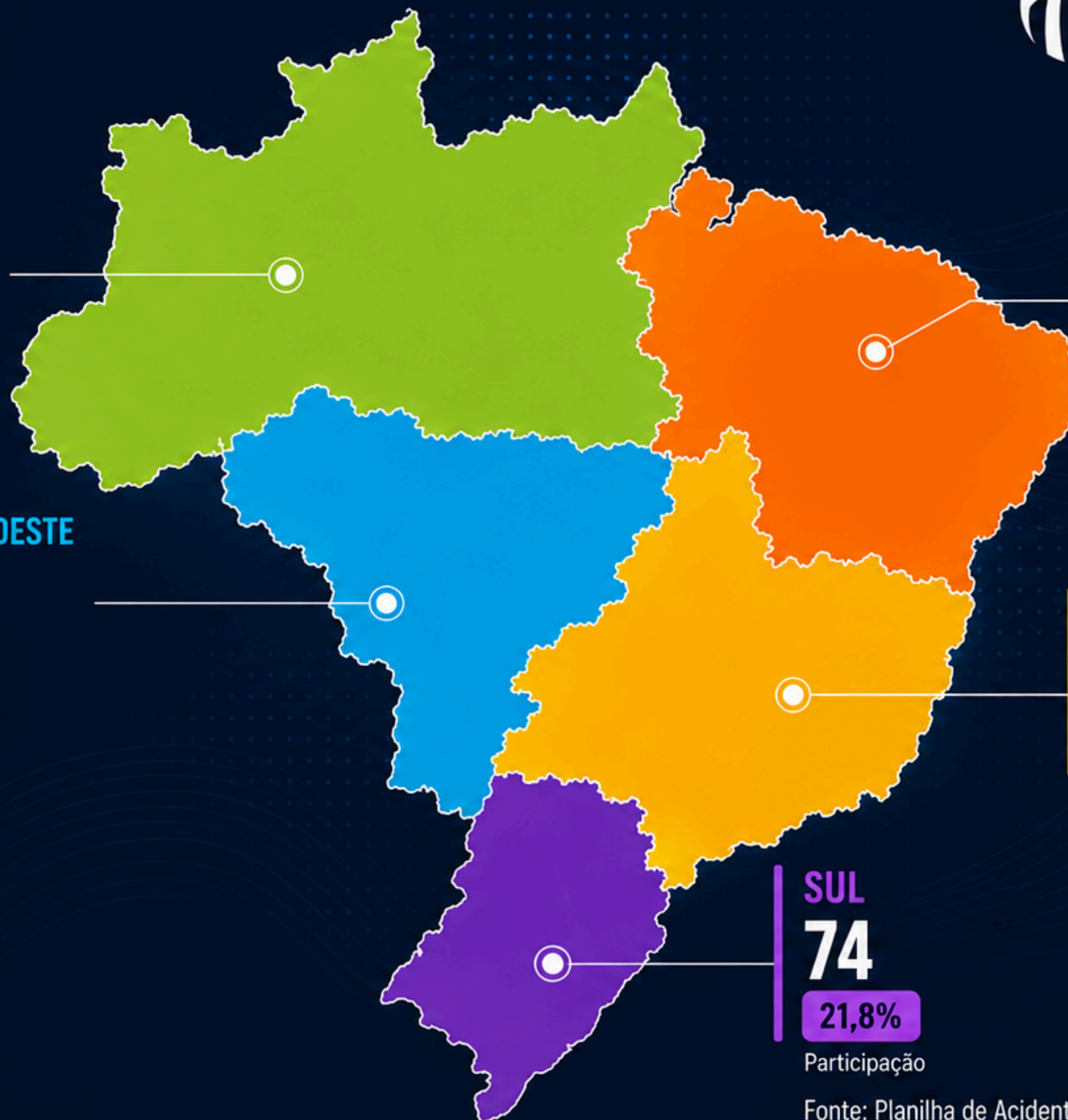
Participação

SUL

74

21,8%

Participação

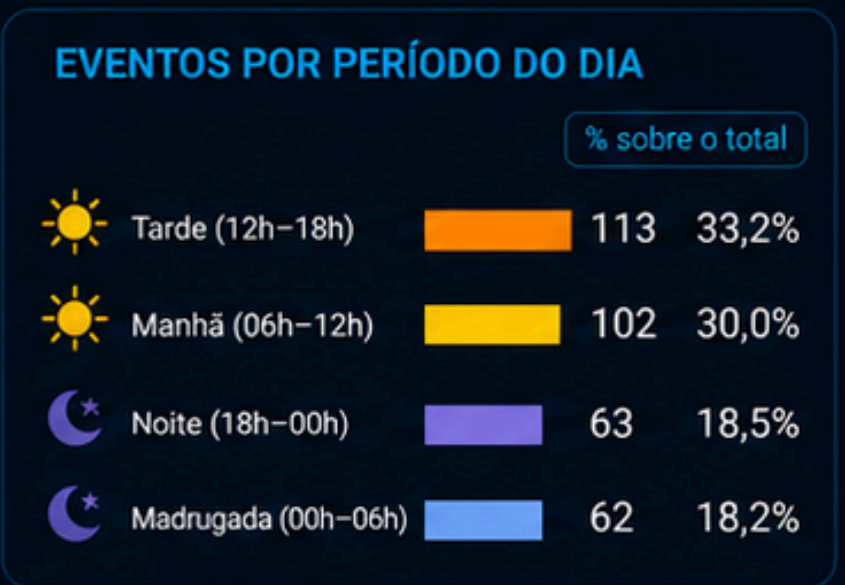
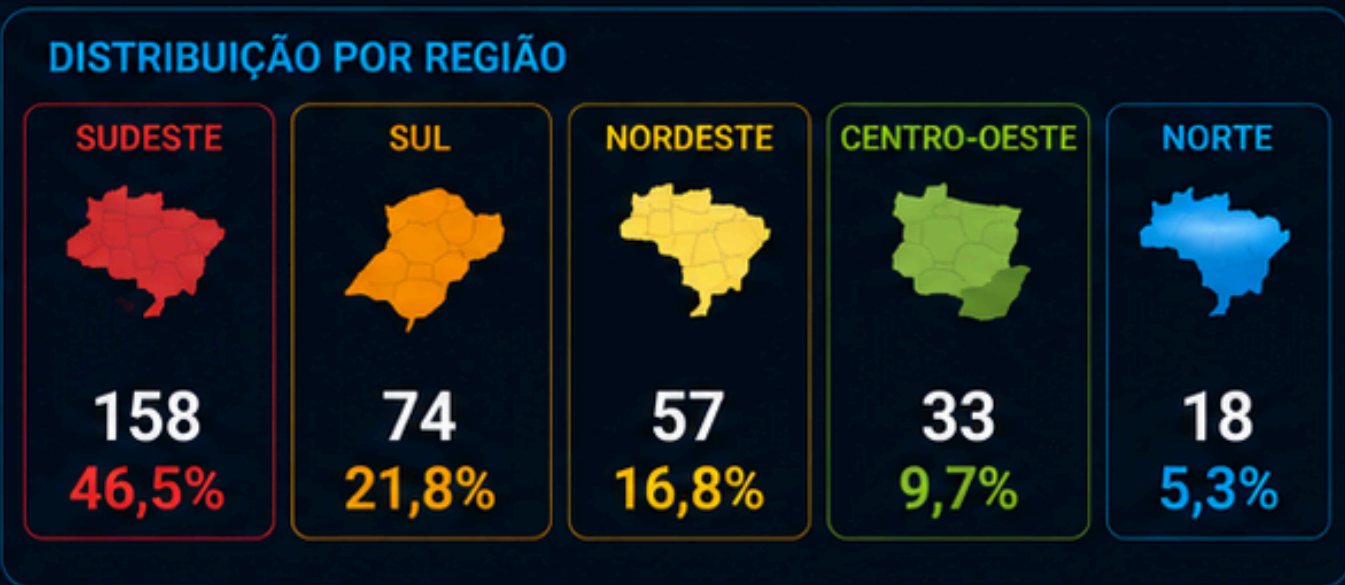
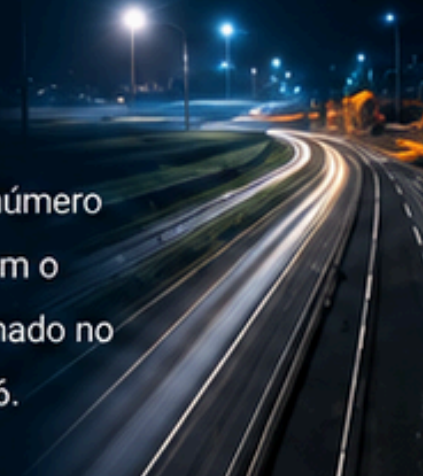




DESTAQUE

BR-116

Concentra o maior número de eventos e também o maior prejuízo estimado no 1º semestre de 2026.



CORREDORES MAIS CRÍTICOS DE MINAS GERAIS

Principais rodovias, trechos críticos e características



FOCO NA PREVENÇÃO

Análise estratégica para reduzir riscos e preservar vidas e o patrimônio.

1 BR-116 (RIO-BAHIA)

Trecho predominante:

Além Paraíba → Muriaé → Teófilo Otoni → Itambacuri

PERFIL DO CORREDOR



Principal ligação entre o Sudeste e o Nordeste.



Alto fluxo de cargas fracionadas e industriais.



Trechos sinuosos, travessias urbanas e grande volume de veículos pesados.



AValiação: É O CORREDOR DE MAIOR IMPACTO FINANCEIRO DO ESTADO.

3 BR-365

Trecho crítico:

Uberlândia → Patrocínio → Patos de Minas



É um corredor extremamente importante para o agronegócio.

4 BR-135

Trecho:

Bocaiúva → Curvelo → Corinto

Principais perdas:

- Bocaiúva
- Corinto



Conecta o Norte de Minas ao Centro do país e apresenta elevada circulação de cargas de longa distância.

5 BR-418

Trecho:

Teófilo Otoni → Nanuque

Maior evento:

- Teófilo Otoni



Rodovia importante para acesso ao extremo leste mineiro e ligação com a Bahia.

6 BR-040

Trecho:

Juiz de Fora → Barbacena → Belo Horizonte

Maior ocorrência:

- Ewbank da Câmara



Corredor estratégico entre o Rio de Janeiro e Belo Horizonte, com alto fluxo de cargas e pessoas.



2 BR-381 (FERNÃO DIAS)

Trechos mais sensíveis:

- Extrema → Careagu → Pouso Alegre → Itapeva
- João Monlevade → Antônio Dias → São Gonçalo do Rio Abaixo → Belo Horizonte

CARACTERÍSTICAS



Serra.



Curvas.



Grande quantidade de veículos articulados.



Alto índice de tombamentos.

CORREDORES MAIS CRÍTICOS DE MINAS GERAIS

CORREDOR	AValiação
1 BR-116 – Além Paraíba → Muriaé → Teófilo Otoni → Itambacuri	! MUITO CRÍTICO
2 BR-381 – Extrema → Careagu → Pouso Alegre → Itapeva	! MUITO CRÍTICO
2 BR-381 – João Monlevade → Antônio Dias → São Gonçalo do Rio Abaixo → Belo Horizonte	! MUITO CRÍTICO
3 BR-365 – Uberlândia → Patrocínio → Patos de Minas	! CRÍTICO
4 BR-135 – Bocaiúva → Curvelo → Corinto	! CRÍTICO
5 BR-418 – Teófilo Otoni → Nanuque	! CRÍTICO
6 BR-040 – Juiz de Fora → Belo Horizonte	! ATENÇÃO



INSIGHT ESTRATÉGICO

A base mostra que Minas Gerais não concentra o maior prejuízo por acaso. As perdas estão distribuídas em três grandes corredores logísticos:



BR-116 (Rio-Bahia): corredor nacional que liga Sudeste e Nordeste, com o maior impacto financeiro.



BR-381 (Fernão Dias): principal eixo entre São Paulo e Belo Horizonte, com acidentes de elevada severidade em trechos de serra e tráfego intenso.



BR-365: corredor do agronegócio, com menor frequência, porém acidentes de alto valor econômico.



Essa abordagem por corredores logísticos permite direcionar ações preventivas exatamente nos trechos de maior exposição ao risco.

CORREDORES MAIS CRÍTICOS DE MINAS GERAIS

Principais rodovias, trechos críticos e avaliação de risco



FOCO NA PREVENÇÃO

Análise estratégica para reduzir riscos e preservar vidas e o patrimônio.



NÍVEL DE CRITICIDADE

- MUITO CRÍTICO
- CRÍTICO
- ATENÇÃO

CORREDORES MAIS CRÍTICOS DE MINAS GERAIS

CORREDOR		AVALIAÇÃO
1	116 BR-116 – Além Paraíba → Muriaé → Teófilo Otoni → Itambacuri	! MUITO CRÍTICO
2	381 BR-381 – Extrema → Careagu → Pouso Alegre → Itapeva	! MUITO CRÍTICO
2	381 BR-381 – João Monlevade → Antônio Dias → São Gonçalo do Rio Abaixo → Belo Horizonte	! MUITO CRÍTICO
3	365 BR-365 – Uberlândia → Patrocínio → Patos de Minas	! CRÍTICO
4	135 BR-135 – Bocaiúva → Curvelo → Corinto	! CRÍTICO
5	418 BR-418 – Teófilo Otoni → Nanuque	! CRÍTICO
6	040 BR-040 – Juiz de Fora → Belo Horizonte	! ATENÇÃO



INSIGHT ESTRATÉGICO

As perdas estão concentradas em três grandes corredores logísticos que ligam Minas Gerais ao Sudeste, Nordeste e ao Centro do país.



BR-116 (Rio-Bahia)

Corredor nacional que liga Sudeste e Nordeste, com o maior impacto financeiro.



BR-381 (Fernão Dias)

Principal eixo entre São Paulo e Belo Horizonte, com acidentes de elevada severidade em trechos de serra e tráfego intenso.



BR-365

Corredor do agronegócio, com menor frequência, porém acidentes de alto valor econômico.

BR-381

FERNÃO DIAS

CORREDOR CRÍTICO NÍVEL 1

Corredor com **alta severidade financeira**, caracterizado por tráfego intenso, veículos pesados e trechos de aclives e declives que ampliam o risco de acidentes graves.

CORREDOR CRÍTICO

NÍVEL 1



MÁXIMA PRIORIDADE DE GESTÃO

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS



TRÁFEGO
EXTREMAMENTE ELEVADO



GRANDE PRESENÇA DE
VEÍCULOS ARTICULADOS



TRECHOS COM ACLIVES
E DECLIVES



INTENSO VOLUME
DE **ULTRAPASSAGENS**



MENOR NÚMERO DE EVENTOS,
MAS **ALTA SEVERIDADE FINANCEIRA**

TRECHOS DE MAIOR CONCENTRAÇÃO

EIXO PAULISTA

Atibaia → Bragança Paulista →
Extrema → Camanducaia



EIXO MINEIRO

João Monlevade → Nova Era →
São Gonçalo do Rio Abaixo →
Belo Horizonte



Belo Horizonte

São Gonçalo do
Rio Abaixo

Nova Era

João Monlevade

Camanducaia

Extrema

Bragança Paulista

Atibaia

MG

SP

FATORES DE RISCO



TRÁFEGO
EXTREMAMENTE ELEVADO



GRANDE PRESENÇA DE
VEÍCULOS ARTICULADOS



ACLIVES E DECLIVES
ACENTUADOS



INTENSO VOLUME DE
ULTRAPASSAGENS



IMPACTO



ACIDENTES GRAVES
COM ALTA PROBABILIDADE



ALTOS PREJUÍZOS
FINANCEIROS



GRANDE IMPACTO NAS OPERAÇÕES
E NO FLUXO LOGÍSTICO



PLANEJAMENTO
DE ROTAS



FISCALIZAÇÃO
INTENSIVA



EDUCAÇÃO DE
MOTORISTAS



MONITORAMENTO
CONTÍNUO

BR-116 (RIO-BAHIA)

CORREDOR MAIS CRÍTICO DE MINAS GERAIS

Trecho: Além Paraíba → Muriaé → Teófilo Otoni → Itambacuri



Principal ligação entre o Sudeste e o Nordeste, com alto fluxo de cargas fracionadas e industriais.

PERFIL DO CORREDOR



Alto fluxo de cargas fracionadas e industriais



Trechos sinuosos e travessias urbanas



Grande volume de veículos pesados



AVALIAÇÃO
MUITO CRÍTICO

Maior impacto financeiro entre os principais corredores

TRECHO DE ALTA EXPOSIÇÃO



Trechos sinuosos e com declives acentuados



Travessias urbanas e áreas com congestionamentos



Elevado volume de veículos pesados e ultrapassagens



Maior concentração de eventos e severidade financeira

RECOMENDAÇÕES



Reforçar ações de fiscalização e presença operacional



Monitoramento contínuo dos pontos críticos



Campanhas de segurança e conscientização



Gestão de risco e treinamento de motoristas



INSIGHT ESTRATÉGICO

O corredor BR-116 (Rio-Bahia) concentra os maiores prejuízos de Minas Gerais, exigindo ações integradas e contínuas para redução de riscos e preservação de vidas e patrimônio.



MAIOR IMPACTO FINANCEIRO
entre os principais corredores



ALTA EXPOSIÇÃO
devido ao tráfego intenso, trechos sinuosos e áreas urbanas



FOCO EM PREVENÇÃO
para reduzir eventos e minimizar perdas



AÇÕES INTEGRADAS
fiscalização, tecnologia, treinamento e gestão de risco

CORREDORES MAIS CRÍTICOS DE SÃO PAULO

Principais trechos, características e avaliação de risco



FOCO NA PREVENÇÃO

Análise estratégica para reduzir riscos, preservar vidas e proteger o patrimônio.



CORREDORES MAIS CRÍTICOS DE SÃO PAULO

CORREDOR			AVALIAÇÃO
1	116	BR-116 – São Lourenço da Serra → Juquitiba → Miracatu → Juquiá → Cajati → Barra do Turvo	MUITO CRÍTICO
2	348	SP-348 – Caieiras → São Paulo → Limeira	MUITO CRÍTICO
3	021	SP-021 – Embu das Artes → Itapeçerica da Serra	CRÍTICO
4	065	SP-065 – Campinas → Atibaia → Jacareí	CRÍTICO
5	374	BR-374 – Palmital → Presidente Prudente	CRÍTICO
6	369	BR-369 – Jaú → Pederneiras	ATENÇÃO
7	272	BR-272 – Itaporanga	ATENÇÃO

(altíssima severidade financeira)

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS CORREDORES

- Alto fluxo de veículos de carga e transporte de longo percurso
- Trechos com curvas acentuadas, serras e declives
- Travessias urbanas e congestionamentos frequentes
- Histórico de colisões, tombamentos e saídas de pista
- Trechos com alto índice de roubos de carga e paradas irregulares

IMPACTOS PARA O TRANSPORTE DE CARGAS

- Elevados prejuízos financeiros
- Atrasos operacionais e aumento de custos
- Riscos à vida dos motoristas e equipes
- Impacto na cadeia de abastecimento

INSIGHT ESTRATÉGICO

A análise por corredores permite direcionar ações preventivas de forma mais eficiente, concentrando esforços nos trechos com maior exposição ao risco e potencial de severidade financeira.

AÇÕES RECOMENDADAS

- ✓ Reforçar fiscalização e presença operacional nos trechos críticos
- ✓ Investir em tecnologia, monitoramento e telemetria
- ✓ Campanhas de segurança contínuas para motoristas
- ✓ Integração entre transportadoras, embarcadores e órgãos públicos

BR-116

CORREDOR RÉGIS BITTENCOURT

CORREDOR CRÍTICO NÍVEL 1

Principal corredor de risco da base, com a **maior concentração de acidentes** e o **maior prejuízo financeiro** entre todas as rodovias analisadas.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS



MAIOR CONCENTRAÇÃO DE ACIDENTES



MAIOR PREJUÍZO FINANCEIRO



ALTA INCIDÊNCIA DE TOMBAMENTOS



FREQUENTES COLISÕES



ACIDENTES EM PISTA SIMPLES E SERRA



OCORRÊNCIAS ENVOLVENDO VEÍCULOS PESADOS

TRECHO CRÍTICO

São Lourenço da Serra → Juquitiba → Miracatu →
Pedro de Toledo → Cajati → Barra do Turvo (SP)



DESTAQUE: TRECHO ENTRE CAJATI E BARRA DO TURVO

Conhecido pela combinação de fatores que aumentam significativamente o risco:

- Relevo montanhoso
- Curvas longas
- Intenso fluxo de caminhões
- Descidas prolongadas
- Congestionamentos frequentes

CORREDOR CRÍTICO

NÍVEL 1



MÁXIMA PRIORIDADE DE GESTÃO



TOMBAMENTOS
ALTA INCIDÊNCIA



COLISÕES
FREQUENTES



PISTA SIMPLES E SERRA
ALTO RISCO



VEÍCULOS PESADOS
ALTA OCORRÊNCIA

CORREDORES MAIS CRÍTICOS DO PARANÁ

Principais trechos, características e avaliação de risco



FOCO NA PREVENÇÃO

Análise estratégica para reduzir riscos, preservar vidas e proteger o patrimônio.

MS

SP

SC



NÍVEL DE CRITICIDADE

- MUITO CRÍTICO
- CRÍTICO
- ATENÇÃO

CARACTERÍSTICAS DOS CORREDORES CRÍTICOS



Tráfego intenso de veículos pesados



Trechos de serras e declives



Elevado volume de cargas para exportação



Pontos suscetíveis a congestionamentos e incidentes
Maior risco em condições adversas e períodos de chuva

73%

DAS PERDAS NO PARANÁ
CONCENTRAM-SE
NESTES 5 CORREDORES

ANÁLISE ESTRATÉGICA

Os corredores BR-376, BR-277 e BR-116 concentram aproximadamente 73% do total de perdas registradas no Paraná (cerca de R\$ 1,34 milhão).

Priorizar a gestão de riscos nesses trechos é essencial para reduzir perdas e aumentar a segurança no transporte de cargas.

CORREDORES MAIS CRÍTICOS DO PARANÁ

CORREDOR	TRECHO PRINCIPAL	AValiação
1 BR-376	Ortigueira → Imbaú → Ponta Grossa (Tibagi: município adjacente)	! MUITO CRÍTICO
2 BR-277	Curitiba → Balsa Nova (São Luiz do Purunã) → Morretes → Paranaguá	! MUITO CRÍTICO
3 BR-116	Campina Grande do Sul → Quatro Barras → Curitiba → Mandirituba	! CRÍTICO
4 PR-444	Londrina → Arapongas → Maringá	! CRÍTICO
5 BR-476	Lapa → Tunas do Paraná → Porto Vitória	! CRÍTICO



BENEFÍCIOS DE AÇÕES PREVENTIVAS FOCADAS



Redução de acidentes e custos operacionais



Proteção de vidas e do patrimônio



Mais eficiência e previsibilidade logística



Melhor direcionamento de recursos e ações de fiscalização



Fortalecimento da segurança e competitividade do transporte

CORREDORES MAIS CRÍTICOS DO PARANÁ

Principais trechos, características e fatores de risco



FOCO NA PREVENÇÃO

Análise estratégica para reduzir riscos, preservar vidas e proteger o patrimônio.

1 BR-376

TRECHO MAIS CRÍTICO

Ortigueira → Imbaú → Ponta Grossa

PERFIL DO CORREDOR

-  Eixo estratégico do agronegócio e exportação do Sul do Brasil.
-  Tráfego intenso de veículos pesados.
-  Longos aclives e declives.
-  Elevado volume de cargas destinadas ao Porto de Paranaguá.

 **AVALIAÇÃO:**
CORREDOR CRÍTICO NÍVEL 1.



2 BR-277

TRECHO MAIS CRÍTICO

Curitiba → Balsa Nova (São Luiz do Purunã) → Morretes → Paranaguá

PERFIL DO CORREDOR

-  Trecho da Serra do Mar concentra praticamente todo o impacto financeiro.
-  Descidas longas e curvas acentuadas.
-  Elevado fluxo de caminhões carregados.
-  Tombamentos com perda parcial ou total da carga.

 **AVALIAÇÃO:**
CORREDOR CRÍTICO NÍVEL 1.

3 BR-116

TRECHO MAIS CRÍTICO

Campina Grande do Sul → Quatro Barras → Curitiba → Mandirituba

 **AVALIAÇÃO:**
CORREDOR CRÍTICO NÍVEL 2.

4 PR-444

TRECHO MAIS CRÍTICO

Londrina → Arapongas → Maringá

 **AVALIAÇÃO:**
CORREDOR CRÍTICO NÍVEL 2.

5 BR-476

TRECHO MAIS CRÍTICO

Lapa → Tunas do Paraná → Porto Vitória

 **AVALIAÇÃO:**
CORREDOR CRÍTICO NÍVEL 2.

FATORES DE RISCO COMUNS

-  Alto volume de veículos pesados
-  Trechos de serra e elevada sinuosidade
-  Maior probabilidade de tombamentos e colisões
-  Risco elevado de perda total ou parcial da carga

INSIGHT ESTRATÉGICO



Os corredores BR-376, BR-277 e BR-116 são fundamentais para a economia do Paraná e do Brasil, conectando o interior aos principais portos.

Ações preventivas, fiscalização e gestão de risco devem ser priorizadas nesses trechos para reduzir acidentes, preservar vidas e minimizar prejuízos.



BENEFÍCIOS DE ATUAÇÃO NOS CORREDORES CRÍTICOS



Redução de acidentes e perdas financeiras



Preservação de vidas e do patrimônio



Mais eficiência logística e competitividade



Fortalecimento do agronegócio e do comércio exterior



Segurança viária e desenvolvimento sustentável do estado

CORREDORES MAIS CRÍTICOS DA BAHIA

Principais trechos, características e avaliação de risco



CORREDORES MAIS CRÍTICOS DA BAHIA

			AVALIAÇÃO
1	BR 330	Jequié → Maracás → Jitaúna	Pista simples, tráfego intenso de caminhões e relevo acidentado em alguns segmentos. MUITO CRÍTICO
2	BR 116	Vitória da Conquista → Planalto → Milagres → Nova Itarana → Cândido Sales	Principal ligação Sudeste–Nordeste, elevado fluxo de veículos pesados, longas distâncias, fadiga e acidentes de alta energia. MUITO CRÍTICO
3		Salvador → Camaçari (corredor urbano/metropolitano)	Grande movimentação de cargas industriais e petroquímicas, tráfego urbano intenso e congestionamentos. CRÍTICO
4	BR 242	Luís Eduardo Magalhães → Barreiras → Ibotirama → Seabra	Corredor estratégico do agronegócio, responsável pelo escoamento de grãos, fertilizantes e insumos agrícolas. CRÍTICO
5	BR 101	Mucuri → Itamaraju → Eunápolis → Rio Real	Importante ligação com Espírito Santo e Sergipe, com fluxo de cargas industriais, alimentos e consumo. CRÍTICO

ANÁLISE ESTRATÉGICA

A Bahia apresenta três perfis distintos de risco:

- BR-116**, principal eixo nacional de longa distância, concentra acidentes de elevada severidade entre o Sudeste e o Nordeste.
- BR-330**, embora com menos ocorrências, apresentou o maior prejuízo individual do estado, indicando elevada severidade financeira.
- O corredor Salvador–Camaçari destaca-se pelo impacto econômico em ambiente urbano, impulsionado pela intensa movimentação de cargas industriais e petroquímicas.



Esses corredores concentram a maior parte das perdas financeiras do estado e devem ser priorizados em ações de gerenciamento de risco, planejamento de rotas e prevenção de acidentes.

FATORES DE RISCO COMUNS



Tráfego intenso de veículos pesados



Pistas simples, curvas e acíves



Fadiga operacional e longas distâncias



Tombamentos e colisões de alta severidade



Tráfego urbano intenso e congestionamentos

CORREDORES MAIS CRÍTICOS DA BAHIA

Análise estratégica dos trechos com maior exposição a riscos de acidentes



CORREDOR CRÍTICO – BR-116 (RIO-BAHIA)



TRECHO

Vitória da Conquista → Planalto →
Poções → Jequié
(com extensão operacional até
Milagres/Nova Itarana)

POR QUE ESTE TRECHO É O MAIS CRÍTICO?

- Maior fluxo de caminhões da Bahia
- Ligação entre Sudeste e Nordeste
- Elevada circulação de cargas de alto valor
- Aclives e declives
- Longas jornadas dos motoristas
- Elevada incidência de tombamentos e colisões



É um dos principais corredores logísticos do país, conectando São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Ceará.

A região de Jequié é um importante entroncamento rodoviário, onde a BR-116 cruza a BR-330, aumentando significativamente o fluxo de veículos de carga.



PERFIL DE RISCO

- Alta frequência
- Alta severidade
- Alto valor embarcado
- Grande impacto operacional



CORREDOR CRÍTICO – BR-330



TRECHO

Jequié → Jitaúna → Ipiaú → Ubatã

FATORES PREDOMINANTES

- Pista simples
- Intenso transporte do agronegócio
- Tráfego de veículos pesados
- Acidentes com perda total da carga



A BR-330 liga Jequié ao sul da Bahia e conecta-se à BR-101, desempenhando papel importante no escoamento da produção regional.

Recentemente, o DNIT iniciou investimentos em manutenção no trecho de Jequié e houve registros de interdições por acidentes, evidenciando sua relevância operacional.



PERFIL DE RISCO

- Severidade muito elevada
- Frequência média
- Elevado prejuízo por ocorrência

RESUMO EXECUTIVO

RANKING	CORREDOR	EXPOSIÇÃO	PRINCIPAL CARACTERÍSTICA
1º	BR-116 – Vitória da Conquista → Planalto → Poções → Jequié	Muito Alta	Maior fluxo de cargas, maior concentração de acidentes e elevada severidade financeira
2º	BR-330 – Jequié → Jitaúna → Ipiaú → Ubatã	Muito Alta	Menor número de eventos, porém maior prejuízo médio por acidente

CONCLUSÃO EXECUTIVA



BR-116 (Vitória da Conquista → Jequié): corredor estratégico nacional, onde a combinação de volume de tráfego, características geométricas da via e longas distâncias percorridas resulta na maior exposição operacional do estado.



BR-330 (Jequié → Jitaúna → Ipiaú → Ubatã): corredor de menor frequência, porém com acidentes de alta severidade financeira, exigindo atenção especial para cargas de maior valor agregado e operações ligadas ao agronegócio.

AÇÕES PRIORITÁRIAS RECOMENDADAS



Fiscalização
intensificada



Manutenção preventiva
e melhorias na via



Gestão de jornada
e descanso



Treinamento e conscientização
dos motoristas



Monitoramento contínuo
dos indicadores

CORREDORES MAIS CRÍTICOS DO RIO GRANDE DO SUL

Análise estratégica dos trechos com maior exposição a riscos e impactos financeiros

1º CORREDOR CRÍTICO RS-400

NÍVEL 1

TRECHO
Candelária → Sobradinho

MUNICÍPIO MAIS IMPACTADO
Candelária

PERFIL DO CORREDOR

Rodovia estadual de pista simples, com intenso transporte de grãos, fumo e produtos agroindustriais. Trecho com aclives, curvas e cruzamentos e circulação frequente de combinações de carga.

PERFIL DE RISCO

- Muito alta severidade financeira
- Frequência moderada
- Alto prejuízo por ocorrência

AVALIAÇÃO: CORREDOR CRÍTICO NÍVEL 1

2º CORREDOR CRÍTICO BR-386

NÍVEL 1

TRECHO
Lajeado → Soledade → Carazinho

MUNICÍPIOS MAIS IMPACTADOS

- Soledade
- Lajeado
- Carazinho

PERFIL DO CORREDOR

A Rodovia da Produção, com elevado fluxo de caminhões e transporte de grãos, alimentos, fertilizantes e industrializados. Acessos urbanos frequentes e alto índice de colisões entre veículos pesados.

PERFIL DE RISCO

- Alta frequência
- Alta severidade
- Grande impacto operacional

AVALIAÇÃO: CORREDOR CRÍTICO NÍVEL 1

RANKING DOS CORREDORES MAIS CRÍTICOS DO RS

RANKING	CORREDOR		TRECHO	AVALIAÇÃO
1º	 RS-400	Candelária → Sobradinho	 Muito crítico	
2º	 BR-386	Lajeado → Soledade → Carazinho	 Muito crítico	
3º	 BR-290 (Freeway)	Porto Alegre → Pantano Grande → Uruguaiana	 Crítico	
4º	 BR-158	Santa Maria → Cruz Alta → Panambi	 Crítico	
5º	 BR-116 (RS)	Novo Hamburgo → São Leopoldo → Porto Alegre	 Atenção	

ANÁLISE ESTRATÉGICA

O comportamento dos acidentes no Rio Grande do Sul é diferente do observado em estados como São Paulo e Minas Gerais. As perdas financeiras estão concentradas em poucos eventos de grande severidade, principalmente em corredores ligados ao agronegócio e à indústria.

Esses dois corredores representam os pontos de maior exposição operacional no RS e devem ser priorizados em ações de gerenciamento de risco e programas preventivos.

RS-400 (Candelária → Sobradinho): concentra o maior prejuízo individual do estado, evidenciando elevada severidade em uma rodovia estadual utilizada intensamente pelo transporte agroindustrial.

BR-386 (Lajeado → Soledade → Carazinho): principal corredor logístico do interior gaúcho, com elevada circulação de cargas e combinação de frequência relevante com perdas financeiras expressivas.



PRINCIPAIS AÇÕES RECOMENDADAS

- Intensificar fiscalização e presença operacional nos trechos críticos.
- Melhorar sinalização, manutenção e segurança viária.
- Programas de conscientização e gestão de fadiga dos motoristas.
- Planejamento de rotas e janelas de tráfego para cargas de alto valor.
- Monitoramento contínuo de indicadores e inteligência de dados.

CORREDORES MAIS CRÍTICOS DO RIO GRANDE DO SUL

Análise estratégica dos trechos com maior exposição a riscos e impactos financeiros

1º CORREDOR CRÍTICO RS-400

NÍVEL 1

TRECHO
Candelária → Sobradinho

MUNICÍPIO MAIS IMPACTADO
Candelária

PERFIL DO CORREDOR

Rodovia estadual de pista simples, com intenso transporte de grãos, fumo e produtos agroindustriais. Trecho com aclives, curvas e cruzamentos e circulação frequente de combinações de carga.

PERFIL DE RISCO

- Muito alta severidade financeira
- Frequência moderada
- Alto prejuízo por ocorrência

AVALIAÇÃO: CORREDOR CRÍTICO NÍVEL 1

2º CORREDOR CRÍTICO BR-386

NÍVEL 1

TRECHO
Lajeado → Soledade → Carazinho

MUNICÍPIOS MAIS IMPACTADOS

- Soledade
- Lajeado
- Carazinho

PERFIL DO CORREDOR

A Rodovia da Produção, com elevado fluxo de caminhões e transporte de grãos, alimentos, fertilizantes e industrializados. Acessos urbanos frequentes e alto índice de colisões entre veículos pesados.

PERFIL DE RISCO

- Alta frequência
- Alta severidade
- Grande impacto operacional

AVALIAÇÃO: CORREDOR CRÍTICO NÍVEL 1

RANKING DOS CORREDORES MAIS CRÍTICOS DO RS

RANKING	CORREDOR	TRECHO	AVALIAÇÃO
1º	RS 400	RS-400 Candelária → Sobradinho	Muito crítico
2º	BR 386	BR-386 Lajeado → Soledade → Carazinho	Muito crítico
3º	BR 290 (Freeway)	BR-290 Porto Alegre → Pantano Grande → Uruguaiana	Crítico
4º	BR 158	BR-158 Santa Maria → Cruz Alta → Panambi	Crítico
5º	BR 116 (RS)	BR-116 (RS) Novo Hamburgo → São Leopoldo → Porto Alegre	Atenção

ANÁLISE ESTRATÉGICA

O comportamento dos acidentes no Rio Grande do Sul é diferente do observado em estados como São Paulo e Minas Gerais. As perdas financeiras estão concentradas em poucos eventos de grande severidade, principalmente em corredores ligados ao agronegócio e à indústria.

Esses dois corredores representam os pontos de maior exposição operacional no RS e devem ser priorizados em ações de gerenciamento de risco e programas preventivos.

RS-400 (Candelária → Sobradinho): concentra o maior prejuízo individual do estado, evidenciando elevada severidade em uma rodovia estadual utilizada intensamente pelo transporte agroindustrial.

BR-386 (Lajeado → Soledade → Carazinho): principal corredor logístico do interior gaúcho, com elevada circulação de cargas e combinação de frequência relevante com perdas financeiras expressivas.



PRINCIPAIS AÇÕES RECOMENDADAS

- Intensificar fiscalização e presença operacional nos trechos críticos.
- Melhorar sinalização, manutenção e segurança viária.
- Programas de conscientização e gestão de fadiga dos motoristas.
- Planejamento de rotas e janelas de tráfego para cargas de alto valor.
- Monitoramento contínuo de indicadores e inteligência de dados.

CORREDORES MAIS CRÍTICOS DO RIO GRANDE DO SUL

Análise estratégica dos trechos com maior exposição a riscos e impactos financeiros

1º

CORREDOR CRÍTICO
RS-400

NÍVEL 1

TRECHO

Candelária → Sobradinho

MUNICÍPIO MAIS IMPACTADO

Candelária

PERFIL DO CORREDOR

Rodovia estadual de pista simples

Intenso transporte de grãos, fumo e produtos agroindustriais

Ativos, curvas e cruzamentos

Circulação frequente de combinações de veículos de carga (bitrens e rodotrens)

PERFIL DE RISCO

Muito alta severidade financeira

Frequência moderada

Alto prejuízo por ocorrência

AVALIAÇÃO: CORREDOR CRÍTICO NÍVEL 1

3º

CORREDOR
BR-290 (FREEWAY)

TRECHO

Porto Alegre → Eldorado do Sul → Pantano Grande → Uruguaiana

PERFIL DO CORREDOR

Principal ligação do Porto de Rio Grande e da Região Metropolitana com a Fronteira Oeste

Predominam colisões e acidentes em períodos de tráfego intenso

Eventos envolvendo cargas industriais

4º

CORREDOR
BR-158

TRECHO

Santa Maria → Cruz Alta → Panambi

PERFIL DO CORREDOR

Corredor importante para o agronegócio

Transporte de defensivos, fertilizantes e commodities agrícolas

2º

CORREDOR CRÍTICO
BR-386

NÍVEL 1

TRECHO

Lajeado → Soledade → Carazinho

MUNICÍPIOS MAIS IMPACTADOS

• Soledade

• Lajeado

• Carazinho

PERFIL DO CORREDOR

Elevado fluxo de caminhões

Transporte de grãos, alimentos, fertilizantes e produtos industrializados

Acessos urbanos frequentes

Elevado índice de colisões entre veículos pesados

PERFIL DE RISCO

Alta frequência

Alta severidade

Grande impacto operacional

AVALIAÇÃO: CORREDOR CRÍTICO NÍVEL 1

5º

CORREDOR
BR-116 (RS)

TRECHO

Novo Hamburgo → São Leopoldo → Porto Alegre

PERFIL DO CORREDOR

Grande volume diário de cargas

Elevado potencial de exposição devido ao intenso tráfego urbano e rodoviário

RESUMO DOS CORREDORES			AVALIAÇÃO
1º	 RS-400 Candelária → Sobradinho		MUITO CRÍTICO
2º	 BR-386 Lajeado → Soledade → Carazinho		MUITO CRÍTICO
3º	 BR-290 (Freeway) Porto Alegre → Pantano Grande → Uruguaiana		CRÍTICO
4º	 BR-158 Santa Maria → Cruz Alta → Panambi		CRÍTICO
5º	 BR-116 (RS) Novo Hamburgo → São Leopoldo → Porto Alegre		ATENÇÃO

ANÁLISE ESTRATÉGICA

O comportamento dos acidentes no Rio Grande do Sul é diferente do observado em estados como São Paulo e Minas Gerais. As perdas financeiras estão concentradas em poucos eventos de grande severidade, principalmente em corredores ligados ao agronegócio e à indústria.

1

 RS-400 (Candelária → Sobradinho): concentra o maior prejuízo individual do estado, evidenciando elevada severidade em uma rodovia estadual utilizada intensamente pelo transporte agroindustrial.

2

 BR-386 (Lajeado → Soledade → Carazinho): principal corredor logístico do interior gaúcho, com elevada circulação de cargas e combinação de frequência relevante com perdas financeiras expressivas.

AÇÕES PRIORITÁRIAS

 Fiscalização intensificada nos trechos críticos

 Melhorias na sinalização, manutenção e segurança viária

 Programas de conscientização e gestão de fadiga

 Planejamento de rotas e janelas de tráfego

 Monitoramento contínuo e inteligência de dados

CORREDORES MAIS CRÍTICOS DE MATO GROSSO

Análise estratégica dos trechos com maior exposição a riscos e prejuízos

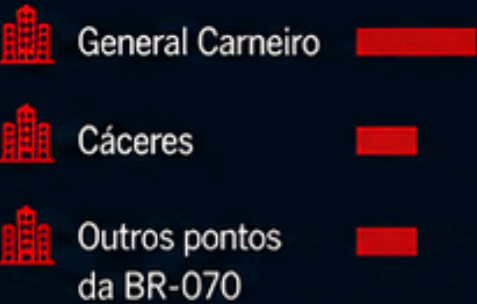
1º CORREDOR CRÍTICO – BR-070



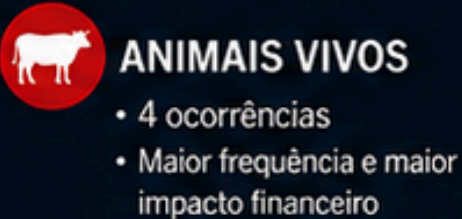
PERFIL OPERACIONAL
Importante corredor de ligação entre o oeste de Mato Grosso, Cuiabá e Goiás, com forte movimentação de:

- Bovinos
- Grãos
- Insumos agrícolas
- Cargas destinadas aos portos e centros consumidores

MUNICÍPIOS MAIS IMPACTADOS



PRINCIPAL CARGA



PERFIL DE RISCO

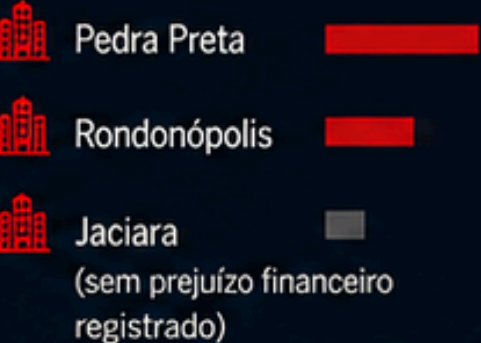
- Alta severidade financeira
- Forte participação do agronegócio
- Longos percursos e elevada exposição operacional

2º CORREDOR CRÍTICO – BR-364



PERFIL OPERACIONAL
Principal eixo logístico do estado, conectando Mato Grosso aos estados de Goiás, Rondônia e São Paulo. Rota essencial para o escoamento da produção agrícola e para o abastecimento da região.

MUNICÍPIOS MAIS IMPACTADOS



PRINCIPAIS CARGAS



PRINCIPAIS MERCADORIAS ENVOLVIDAS NO ESTADO

MERCADORIA	EVENTOS	PREJUÍZO ESTIMADO	INSIGHT
 Animais vivos	4		Maior frequência e maior impacto financeiro
 Fracionado	3		Alta recorrência
 Produtos alimentícios	3		Impacto relevante
 Commodities agrícolas	3		Forte presença no transporte
 Algodão em fardos	1		Um único evento, mas com elevadíssima severidade
 Veículos	1		Menor impacto financeiro

RESUMO EXECUTIVO

1º  **BR-070** – Cáceres → General Carneiro → Barra do Garças
Principal carga: Animais vivos
Maior concentração de prejuízos e principal corredor do agronegócio pecuário.

2º  **BR-364** – Rondonópolis → Pedra Preta → Cuiabá
Principais cargas: Commodities agrícolas e carga fracionada
Principal eixo logístico do estado, com elevado fluxo de cargas agrícolas e industriais.

CORREDORES MAIS CRÍTICOS DE PERNAMBUCO

Análise estratégica dos trechos com maior exposição a riscos e prejuízos

1º CORREDOR CRÍTICO – BR-116

TRECHO PRIORITÁRIO
Salgueiro → Serra Talhada
(continuidade operacional
em direção à divisa com o Ceará)

MUNICÍPIO MAIS IMPACTADO
Salgueiro

PERFIL OPERACIONAL
Principal eixo nacional que conecta o
Sudeste ao Nordeste, com intenso
fluxo de cargas de longa distância.

Origem da carga: Guarulhos (SP)

Destino: Eusébio (CE)



PRINCIPAL TIPO DE CARGA
Carga fracionada

- PERFIL DE RISCO**
- Elevada severidade financeira
 - Longas distâncias percorridas
 - Corredor estratégico para abastecimento do Nordeste

2º CORREDOR CRÍTICO – BR-101

TRECHO PRIORITÁRIO
Recife → Paulista → Goiana
(Região Metropolitana e
Zona da Mata Norte)

MUNICÍPIO MAIS IMPACTADO
Paulista

PERFIL OPERACIONAL
Corredor de intenso fluxo urbano
e industrial, ligando Pernambuco,
Paraíba e Alagoas.

Origem da carga: Guarulhos (SP)

Destino: Alhandra (PB)



PRINCIPAL TIPO DE CARGA
Carga fracionada

- PERFIL DE RISCO**
- Alto fluxo de veículos
 - Congestionamentos frequentes
 - Elevada exposição operacional em áreas urbanizadas

CORREDORES SECUNDÁRIOS

	BR-232 Vitória de Santo Antão → Recife Evento com prejuízo. Corredor importante para abastecimento da capital.
	BR-423 Paranatama → Garanhuns Ocorrência sem prejuízo financeiro registrado, mas rota relevante para o Agreste.
	Corredor Urbano (Recife) Avenida Boa Viagem Evento urbano sem prejuízo financeiro registrado.

PRINCIPAIS MERCADORIAS ENVOLVIDAS

MERCADORIA	EVENTOS	PREJUÍZO ESTIMADO
Carga fracionada		
Produtos de higiene e saúde		—
A análise evidencia que a carga fracionada é responsável praticamente pela totalidade das perdas financeiras registradas em Pernambuco.		

RESUMO EXECUTIVO

RANKING	CORREDOR	PRINCIPAL CARGA	MOTIVO
1º	BR-116 Salgueiro → Serra Talhada (sentido CE)	Carga fracionada	Maior prejuízo do estado, corredor nacional de longa distância e elevada severidade.
2º	BR-101 Recife → Paulista → Goiana	Carga fracionada	Principal eixo metropolitano, alto fluxo de cargas e relevante impacto financeiro.



ACIDENTES DE TRANSPORTE

Distribuição por dias da semana e fase do dia



TOTAL DE EVENTOS

340

eventos



Estatísticas baseadas
na planilha
Acidentes 30/06
(340 eventos analisados)



Período analisado
01/01/2026 a
30/06/2026



DIAS DA SEMANA

DIA DA SEMANA		QUANTIDADE	%
QUI	Quinta-feira	56	16,5%
SEG	Segunda-feira	55	16,2%
DOM	Domingo	53	15,6%
QUA	Quarta-feira	48	14,1%
SEX	Sexta-feira	47	13,8%
TER	Terça-feira	44	12,9%
SÁB	Sábado	37	10,9%



TOTAL

340

100,0%



FASE DO DIA

FASE DO DIA		QUANTIDADE	%
	Tarde	113	33,2%
	Manhã	102	30,0%
	Noite	63	18,5%
	Madrugada	62	18,2%



TOTAL

340

100,0%

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

PARA REDUZIR RISCOS E SALVAR VIDAS NO TRANSPORTE DE CARGAS

Decisões baseadas em dados. Ações direcionadas. Resultados sustentáveis.

**1**

FOCAR NOS CORREDORES CRÍTICOS



- ✓ Priorizar ações na BR-116, BR-381, BR-101, BR-153 e demais rodovias com maior frequência ou severidade.
- ✓ Monitorar trechos críticos e reforçar sinalização, atenção em curvas, serras e acessos urbanos.

2

ATUAÇÃO REGIONALIZADA



- ✓ Concentrar esforços nos estados com maior exposição: SP, MG, PR, BA, SC e RS.
- ✓ Considerar particularidades locais, histórico de eventos e tipos de trechos mais críticos.

3

GESTÃO DA JORNADA E COMPORTAMENTO



- ✓ Usar telemetria para reduzir excessos de velocidade, fadiga, frenagens bruscas e manobras de risco.
- ✓ Planejar jornadas seguras e pausas adequadas.

4

MAPEAR E MONITORAR TRECHOS CRÍTICOS



- ✓ Georreferenciar acidentes para identificar pontos de recorrência.
- ✓ Criar alertas operacionais em tempo real e orientar rotas mais seguras.

5

CONSIDERAR O PERFIL DA MERCADORIA



- ✓ Fracionada e veículos lideram em frequência.
- ✓ Adotar cuidados específicos com acondicionamento, amarração, peso e estabilidade da carga.

6

CAPACITAR PARA PREVENIR



- ✓ Treinamentos contínuos em direção defensiva, clima, serras, curvas e atenção à legislação.
- ✓ Usar casos reais para gerar aprendizado prático e aplicável.

7

INTEGRAR DADOS AO GERENCIAMENTO DE RISCOS



- ✓ Transformar dados históricos em inteligência para rotas, horários, pontos de parada e comunicação preventiva.
- ✓ Apoiar decisões com base em frequência, severidade e impacto financeiro.

8

MONITORAR FREQUÊNCIA E SEVERIDADE



- ✓ Avaliar não apenas a quantidade de acidentes, mas o impacto financeiro e humano de cada evento.
- ✓ Focar nas ações que geram maior redução de risco e perdas.



O QUE OS DADOS NOS MOSTRAM



BR-116 lidera em frequência e prejuízo estimado.



Sudeste e Sul concentram **68,3%** dos acidentes.



Quinta-feira é o dia e tarde o período com mais eventos.



Carga fracionada e veículos são as mercadorias mais envolvidas.



Prevenir é proteger vidas, cargas e o futuro do transporte.

Conclusão

Os dados do primeiro semestre de 2026 demonstram que a ocorrência de acidentes no transporte rodoviário de cargas exige uma análise que vá além do número de registros.

Frequência e severidade financeira apresentam comportamentos distintos, reforçando a importância de estratégias preventivas direcionadas às características de cada rota, operação e mercadoria.

Mais do que apresentar números, este estudo busca transformar informação em prevenção. O uso inteligente dos dados, aliado ao planejamento, à capacitação dos motoristas e à atuação integrada de toda a cadeia do transporte, é fundamental para reduzir riscos, preservar vidas e minimizar perdas.

Quando informação e prevenção caminham juntas, o transporte se torna mais seguro, eficiente e sustentável.





Conheça o Ecossistema de soluções para o Transporte de carga

Por meio das tecnologias avançadas utilizadas pelo Grupo Apisul e Excel Reguladora, conseguimos trazer insights valiosos que contribuem para a segurança e a eficiência do setor de transporte de cargas.

Quer saber mais sobre como garantir a precisão de dados sempre atualizados para a sua empresa?



Apisul Seguros



Excel Reguladora



Inteligência Logística



Gerenciamento de Riscos

Obrigado



Observação metodológica: Os dados estatísticos apresentados são convergentes com as bases analisadas. As avaliações dos corredores críticos resultam de uma consolidação analítica dos registros das planilhas, considerando critérios geográficos, frequência de eventos e severidade financeira, com o objetivo de apoiar a identificação das áreas de maior exposição ao risco.

